

ANÁLISE DOS ENCAMINHAMENTOS DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA PARA A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE MARINGÁ PR.

Isabela Kauana Janoca dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Hosanna Pattrig Fertonani (Orientador), e-mail: hpfertonani@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea: Saúde coletiva. Saúde Pública.

Palavras-chave: Redes de Atenção, Atenção primária à saúde, Coordenação. Resolutividade

Resumo:

Estudo exploratório descritivo, com objetivo de identificar os encaminhamentos de usuários estratificados da atenção básica para serviços da rede de atenção à saúde de Maringá, Pr. Os dados foram coletados por meio de estudo documental, junto aos relatórios de atendimentos realizados pelos profissionais de saúde da atenção básica. Foram selecionados 35 encaminhamentos realizados para os serviços de apoio da rede de atenção à saúde do município. Este estudo está vinculado a um projeto institucional da UEM (2015-2018) e foi desenvolvido em conformidade com os aspectos éticos da Resolução 466/2012, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM, CAEE: 51843415.2.0000.0104. Os resultados obtidos mostram que os encaminhamentos ocorreram mais em homens acima de 50 anos, e em seguida mulheres entre 20 e 49 anos, e que a doença crônica está diretamente ligada ao encaminhamento podendo este ser eletivo para o acompanhamento da doença, ou de urgência e emergência em quadros agudos as doenças mais encontradas foram Hipertensão e Diabetes geralmente associados.

Introdução

No Brasil, nas últimas décadas, identifica-se uma confluência de políticas públicas centradas no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), colocando em destaque o papel da Atenção Básica (AB), como porta de entrada preferencial e ordenadora do cuidado, contribuindo para o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS). (PNAB, 2012)

Para isso, é fundamental que a AB tenha capacidade de resolver pelo menos 80% dos problemas e necessidades da população local. Que busque ainda identificar riscos, necessidades e demandas de saúde, articulando diferentes tecnologias de cuidado individual e coletivo, em busca da

construção de vínculos positivos e intervenções com potencial para ampliar os graus de autonomia dos indivíduos e grupos sociais. (PNAB, 2012)

Na tentativa de melhorar a organização do atendimento da demanda da AB, desde 2011, as equipes que atuam nas equipes de Saúde da Família (SF), no Estado do Paraná, vêm sendo capacitadas para organizarem o acolhimento da demanda, com base no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). O MACC define novos modos de organização do processo de trabalho na AB, visando otimizar a agenda de atendimento e oferecer tecnologias mais apropriadas para cada necessidade. (APSUS, 2013). Deste modo, recomenda que a população atendida em determinado espaço, que se encontre em uma condição crônica prioritária, especialmente os grupos especiais, como as gestantes, crianças menores de um ano, idosos, hipertensos, diabéticos e renais crônicos, seja estratificada de acordo com o risco, quais sejam: baixo/habitual, moderado ou alto (APSUS, 2013). Por tratar-se de um modelo recente, vê-se a necessidade de análise das contribuições e desafios para a sua operacionalização. O objetivo da pesquisa foi identificar os encaminhamentos de usuários estratificados da atenção básica para a rede de atenção à saúde de Maringá Pr.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, vinculado ao projeto de pesquisa institucional da UEM intitulado “Contexto organizacional e cargas de trabalho de profissionais da Atenção Básica de Maringá PR”, processo n. 4428/2015. Os dados foram coletados por meio de estudo documental, junto aos relatórios de atendimentos, no período entre novembro de 2017 à março de 2018, por meio de acesso ao Sistema de Informação Gestor, disponível nas UBS do município.

Antes da coleta de dados, foram realizadas algumas visitas ao local da coleta e observação participativa, para compreender melhor o fluxo de atendimento da UBS e conhecer a equipe. Após esta ambientação, foi desenvolvido junto ao orientador, o roteiro para coleta de dados.

Foram analisados 35 prontuários de usuários que compareceram para atendimento, nos setores de pré consulta/acolhimento e de consulta médica/enfermagem e que foram encaminhados para os serviços de saúde que integram a rede de atenção à saúde de Maringá, incluindo aqueles oferecidos na UBS, durante o período da coleta, abrangendo todos os grupos e faixas etárias de usuários, estratificados ou não. Após a seleção, os prontuários foram analisados quanto à situação de estratificação, sendo que esta informação não estava disponível no sistema de informação, deste modo, não foi possível analisar a relação entre estratificação de risco e redução dos encaminhamentos. Em seguida, os prontuários foram analisados quanto às variáveis: sexo, idade, doenças diagnosticadas e motivos/tipos de encaminhamentos.

Resultados e Discussão

O estudo mostrou que o perfil dos usuários encaminhados, quanto à faixa etária e sexo, foi maior em homens acima de 50 anos, quando o homem era ter mais procura ao serviço de saúde devido a doenças crônicas e quadro agudo das mesmas, enquanto que na faixa etária entre 20 e 49 anos, as mulheres aparecem em maior número, devido a sua idade fértil, podendo ser fatores desencadeadores para um encaminhamento.

Tabela 1 – Distribuição segundo tipo e motivo do encaminhamento.

Tipos de encaminhamentos	Motivos dos encaminhamentos	n.	%
Encaminhamentos eletivos (EE)	Consulta oncologia	01	03
	Consulta pediátrica	02	06
	Consulta de psicologia	05	14
	Consulta com neurologia	01	03
	Consulta com ginecologia	01	03
	Total		10
Encaminhamentos de urgência/emergência (EUE)	Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM)	02	5,6
	UPA - Zona Norte	06	16,7
	Total	08	22,2
Encaminhamentos para atendimento na UBS (EAU)	Avaliação e conduta Médica	13	37
	Inscrição no Grupo “Saúde em Dia”	04	11
	Inscrição no Programa de Pré Natal	01	03
	Total	18	51
Total		36*	100%

*Aparecem 36 encaminhamentos no total, em razão de que um usuário foi encaminhado para dois serviços de saúde simultaneamente. (1 agendamento para psicologia e 1 encaminhamento para atendimento no HURM).

Quanto aos motivos do encaminhamento, estes podem ser agrupados em três tipos: encaminhamentos eletivos (EE), encaminhamentos de urgência/emergência (EUE) e encaminhamentos para atendimento na UBS (EAU). Verifica-se na tabela anterior, que a maioria dos encaminhamentos dos usuários foi do tipo EAU, totalizando 51%, destacando em primeiro lugar, a avaliação e conduta médica com 37%, seguidos pela inscrição em grupos especiais, com 11% no grupo “Saúde em Dia” (Programa de hipertensos e diabéticos – Hiperdia) e 3% no Programa de Pré Natal. Em seguida, aparecem os encaminhamentos do tipo EE, perfazendo 29% do total dos encaminhamentos e por último, os tipos EUE, totalizando 22,2%.

Podemos destacar a relação entre as principais doenças diagnosticadas dos usuários e o local de encaminhamento. Pode-se observar que todos os encaminhamentos do tipo EUE realizados para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) (16,7%), foram de usuários com diagnóstico de hipertensão arterial/diabetes.

Identificar o perfil de usuários frequentes no serviço de emergência, bem como fatores associados e analisar os motivos para a frequente utilização do serviço podem esclarecer os achados neste estudo. Estudo

realizado no RS em 2011, por exemplo, identificou que 42,9% eram idosos, 84,9% tinham doenças crônicas. Os motivos da busca pelo serviço são relacionados a quadros agudos de doenças crônicas, maior facilidade de acesso, concentração de tecnologia, vínculo e retornos agendados. Estes resultados contribuem para a compreensão do uso repetido do serviço de emergência e planejamento de alternativas para redução desta utilização. (ACOSTA AM, LIMA MADS, 2015). Os motivos de atendimento nas Unidades de Saúde da Família são diversos sendo importante diagnosticar as principais necessidades da população, no sentido de solucionar problemas mais prevalentes nesta população. Estudo realizado em Fortaleza – CE mostrou que o motivo mais comum de atendimento foi a hipertensão arterial com prevalência de 15,2% prevenção do câncer de colo de útero 10,6% e Diabetes com 5,6%. A doença mais prevalente foi a Hipertensão arterial com 37% e Diabetes 13,9%. (Pimentel, et al.)

Conclusões

Com a análise realizada, identifica-se que os encaminhamentos ocorreram mais em homens acima de 50 anos, e em seguida mulheres entre 20 e 49 anos, e que a doença crônica está diretamente ligada ao encaminhamento podendo este ser eletivo para o acompanhamento da doença, ou de urgência e emergência em quadros agudos as doenças mais encontradas foram Hipertensão e Diabetes geralmente associados, levando a um maior número de internações e encaminhamento.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária (FA) pela concessão da bolsa de iniciação científica e pela oportunidade de realizar a pesquisa.

Referências

Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Atenção Básica**. Série E: Legislação em Saúde. Brasília: MS; [página na internet] 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

Paraná. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Oficinas do APSUS: Formação e Qualificação Profissional em Atenção Primária à Saúde**. Oficina 6: 2013

PIMENTEL, Italo Rossey Sousa et al. **Caracterização da demanda em Unidade de Saúde da Família** Rev bras med fam comunidade. Florianópolis, 2011 Jul-Set, 6 (2):175-81

Acosta AM, Lima MADS. **Usuários Frequentes de serviço de emergência: fatores associados e motivos de busca por atendimento**. Rev.Latino-Am.Enfermagem mar-abr 2015;23(2):337-44